

# PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA

*Rachel de Souza Melo*<sup>1</sup> - rachelmelo2@hotmail.com; *Romário Roberto Xavier de Araújo*<sup>2</sup> - romarioaraujo124@gmail.com; *Catarina de Medeiros Bandeira*<sup>3</sup> – catmbio@hotmail.com; *Fillipe Silveira Marini*<sup>3</sup> – fsmarini@yahoo.com; *Pedro Thiago Barbosa de Oliveira*<sup>3</sup> – pedrooliveira@cchsa.ufpb.br

1. Orientadora/Coordenadora. 2. Discente bolsista. 3. Servidores da UFPB/CCHSA colaboradores.

## Resumo

O objetivo neste trabalho foi promover discussões de temas ambientais, de forma coletiva e interdisciplinar, utilizando o Sistema de Produção Agroecológica, Integrada e Sustentável (Sistema PAIS) como ferramenta de educação ambiental e do campo. Este trabalho foi conduzido na Escola Nossa Senhora do Carmo, uma escola de ensino fundamental, localizada no município de Bananeiras-PB, com a participação de 16 educadores e 286 alunos. A metodologia utilizada foi participativa, com ações educativas e a participação em reuniões de planejamento pedagógico e o evento “V Dia da Conquista – Reativação do Sistema PAIS”. Além disso, foi realizado um levantamento por meio de diálogos e da aplicação de questionários estruturados do perfil ambiental da escola e do trabalho de educação ambiental desenvolvido pelos educadores. De acordo com o perfil ambiental da escola e dos educadores, o trabalho de educação ambiental desenvolvido anteriormente na escola apresentou resultados satisfatórios, entretanto, os educadores relataram o pouco interesse dos alunos sobre a temática ambiental. Ao longo da realização das ações educativas foi observada a participação de toda a escola (direção, funcionários, educadores e alunos) no processo de ensino e aprendizagem ligados à educação ambiental no que concerne ao desenvolvimento do Sistema PAIS.

**Palavras-chave:** Educação ambiental, interdisciplinaridade, educação do campo.

## INTRODUÇÃO

Na abordagem sócio histórica, conforme Ozella (2003), a juventude é compreendida como um processo construído dentro de um contexto histórico e social e que tem um significado cultural. Tal compreensão se faz importante para determinar as ações políticas, pessoais, sociais e profissionais empreendidas em relação a ela. Assim, concordando com o autor, entende-se que superar a visão naturalizante da juventude e compreendê-la como construção social é colocar o jovem numa posição ativa, como um parceiro propiciador de mudanças positivas para a sociedade, sendo este um dos objetivos nesta pesquisa.

Nesta direção é importante destacar a função social do educador também como agente de transformação. Como afirmam Serrão e Baleeiro (1999), este profissional irá auxiliar na organização dos desejos e necessidades da população com a qual trabalha, utilizando diversas metodologias e instrumentos para tal intento. Uma dessas possibilidades, que foi adotada neste trabalho, é o trabalho com grupos. Uma vez que a vivência em grupo permite ao facilitador propiciar um espaço de desenvolvimento pessoal e social para os jovens, fomentando a tomada de iniciativa e a conscientização da cidadania, na medida em que constrói reflexões e aprendizagens com os mesmos.

No Brasil, mais do que um segmento da educação, a Educação Ambiental assume um papel de complexidade e completude, destaca-se por ser um processo participativo de ação interdisciplinar e integrada, onde educadores e alunos podem atuar de forma conjunta durante o processo de ensino e aprendizagem, sendo agentes multiplicadores e atuantes em todo o processo (LOUREIRO, 2003).

O objetivo neste trabalho foi conscientizar ambientalmente jovens educandos e formar agentes multiplicadores na disseminação de conhecimentos agroecológicos e no desenvolvimento do Sistema de Produção Agroecológica Integrada e Sustentável (Sistema PAIS).

## **DESENVOLVIMENTO**

Este trabalho foi conduzido na Escola Nossa Senhora do Carmo (Escola Carmelo), localizada na cidade de Bananeiras, Paraíba (Figura 1). O Carmelo é uma escola de ensino fundamental que tem como missão incentivar, apoiar e capacitar filhos de agricultores familiares dos municípios de Bananeiras–PB e cidades circunvizinhas para que adquiram a consciência de agentes responsáveis e transformadores dos meios ambiente, comunitário e social. Atualmente na escola estão matriculados 286 alunos, sendo 166 alunos residentes na zona rural e 120 na zona urbana, todos envolvidos durante a execução do trabalho.

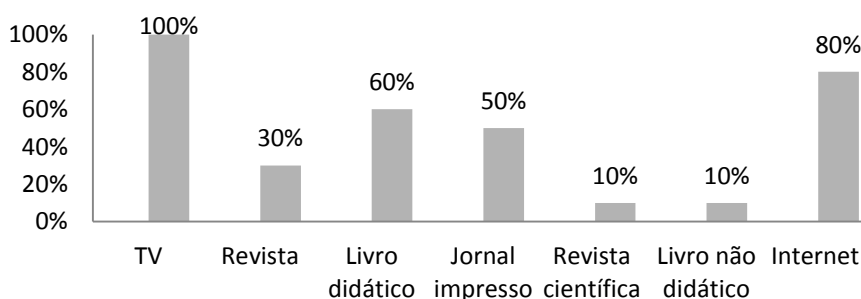
Inicialmente foi realizado um diagnóstico preliminar do perfil ambiental da escola; do entendimento conceitual e das ações realizadas por gestor e educadores em relação à Educação Ambiental (Tabela 1).

Podemos observar que não houve um consenso, entre educadores e direção, em relação à percepção do interesse dos alunos sobre a temática, entretanto, identificou-se o interesse na maioria dos alunos em participarem do presente trabalho.

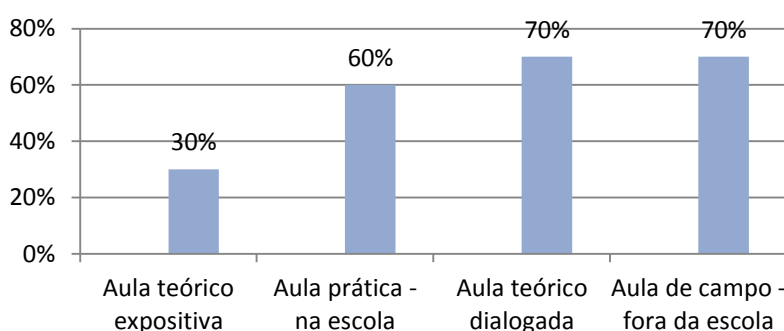
**Tabela 1:** Levantamento de conhecimentos relativos ao perfil ambiental da Escola Nossa Senhora do Carmo, em porcentagem, 2013.

Variável analisada	Direção	Educadores
Trabalham-se os temas ambientais de forma interdisciplinar	100%	100%
Desenvolve projetos na área ambiental	100%	80%
Incentiva (ou sente-se incentivado) a participar de projetos/atividades de educação ambiental	100%	80%
Identifica-se o interesse dos alunos em participarem de projetos/atividades de educação ambiental	100%	50%
Identifica-se o interesse dos professores em participarem de projetos/atividades de educação ambiental	100%	100%

As discussões sobre as questões ambientais tem repercussão em todos os meios de comunicação. Na escola estudada, observa-se que os educadores utilizam em maior escala a TV (100%), seguido da internet (80%). As revistas e os livros não didáticos são meios de informação que praticamente não são utilizados, se comparado aos demais.



**Figura 1:** Os meios de comunicação que os educadores tem acompanhado as discussões sobre as questões ambientais, Bananeiras-PB, 2013.



**Figura 2:** As metodologias adotadas pelos educadores que trabalham a Educação Ambiental na escola, Bananeiras-PB, 2013.

Vale ainda destacar que na escola existe uma área recreativa arborizada e que há coleta seletiva dos resíduos orgânicos e sólidos.

Por ser um trabalho de metodologia participativa foi realizado na escola um diagnóstico preliminar, no qual nos possibilitou entendermos as necessidades mais urgentes da escola, como a economia na compra de alimentos e a melhoria na qualidade da merenda. Encontramos o Sistema PAIS desativado ao lado da escola.

O Sistema PAIS é uma tecnologia social e sustentável para a agricultura familiar, na qual não se utiliza produtos industrializados e agrotóxicos, visando à preservação do meio ambiente e proporcionando a eficiência e racionalização do uso dos recursos naturais, sensibilizando a conscientização ambiental e propiciando uma alimentação mais saudável (BÁRBARA LIMA et al., 2009).

Dentre as ferramentas de diagnóstico, utilizaram-se diálogos e questionários estruturados. As abordagens didáticas e metodologias utilizadas foram participativas, integradas, transdisciplinares, coletivas e transformadoras que propiciaram a reflexão, a sensibilização da consciência ambiental e a tomada de iniciativa diante das situações cotidianas e do contexto educacional. Para tanto, foram utilizados vídeos educativos e documentários, além da participação de profissionais e pessoas ligadas à comunidade para proferir palestras e ministrar oficinas (Figuras 2 e 3).



**Figura 2.** Palestras e proferidas na Escola “O Grãozinho” e na Escola Nossa Senhora do Carmo, Bananeiras-PB, 2013.



**Figura 3.** Oficinas realizadas nas escolas “O Grãozinho” e “Carmelo”, Bananeiras-PB, 2013.

Devido ao bom andamento dos trabalhos, a direção, juntamente com os educadores, escolheram o projeto para ser o tema central do evento anual realizado na escola: “V Dia Da Conquista – Reativação do Sistema PAIS”. Todas as etapas de instalação do Sistema

PAIS foram realizadas com a presença de grupos de alunos e do educador responsável, através de ações em grupos pequenos ou na forma de mutirão (Figura 4). As hortaliças e frutíferas, primeiramente, foram cultivadas em sementeiras durante as oficinas, para o transplântio das mudas.



**Figura 4.** Mutirão realizado para a reparação de materiais e instalação do Sistema PAIS, Escola Nossa Senhora do Carmo, Bananeiras-PB, 2013.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ações de Educação Ambiental desenvolvidas durante o trabalho vem estimulando nas crianças uma nova visão do meio ambiente, mais integrada, sustentável e crítico-reflexiva. Juntos – escola, universidade, educadores e alunos conseguimos construir um laboratório de educação, ambiental e do campo, além de possibilitar a economia e a melhoria na qualidade alimentar de jovens protagonistas em todo o processo de construção do Sistema PAIS.

## REFERÊNCIAS

- LIMA, B.; COSTA, D.; CAVALCANTI, N.; FEITOSA FILHO, N. Manual de capacitação da tecnologia social PAIS - Produção Agroecológica Integrada e Sustentável. Brasília: Fundação Banco do Brasil, 2009.
- LOUREIRO, C. F. B. Premissas teóricas para uma educação ambiental transformadora. *Ambiente e Educação*, Rio Grande, 38 8: 37-54, 2003.
- OZELLA, Sérgio (org.). *Adolescências Construídas: A visão da psicologia sócio-histórica*. São Paulo: Cortez Editora, 2003.
- SERRÃO, M.; BALEEIRO, M. C. *Aprendendo a ser e a conviver*. São Paulo: FTD, 1999.